



SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS

www.suframa.gov.br

Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, quarta-feira, 16 de fevereiro de 2011

A CRÍTICA

sim & não	1
OPINIÃO	

A CRÍTICA

PROSPECÇÃO	2
ECONOMIA	

AMAZONAS EM TEMPO

Bancada pede recursos e prorrogação da ZFM	3
ECONOMIA	

AMAZONAS EM TEMPO

Comércio do AM cresce 9,9%	4
ECONOMIA	

AMAZONAS EM TEMPO

Exportações do PIM estão ameaçadas	5
ECONOMIA	

AMAZONAS EM TEMPO

Acidente	6
CAPA	

AMAZONAS EM TEMPO

Argentina contra ZFM	7
CAPA	

DIÁRIO DO AMAZONAS

Claro & Escuro	8
OPINIÃO	

DIÁRIO DO AMAZONAS

DE OLHO NA INFLAÇÃO	9
BRASIL	

DIÁRIO DO AMAZONAS

Indústria é ineficiente no consumo energético	10
BRASIL	

sim & não

Moeda Fonte de Brasília
revelou ontem que a
permanência de Djalma Mello,
na Sudam, pode ter decretado a
saída de Flávia Grosso, da
Suframa. O acordo teria
contado com o aval de
lideranças do PMDB/AM/PA.

PROSPECÇÃO

Reino Unido de olho no AM

Interesse tem a ver com o mercado da Copa

O Reino Unido está com novo governo que deseja estreitar relacionamentos com o Brasil. O Conselho Britânico tem interesse de desenvolver projetos nas áreas de ensino da língua inglesa, cooperação e intercâmbio entre universidades, incentivo ao esporte e às artes, por meio da descoberta, por exemplo, de novos artistas.

Foi o que disse o diretor do

Conselho Britânico no Brasil, Jim Scarth, e o Diretor de Projetos e Parcerias, Pedro Hagel, que anteontem estiveram na sede da Federação das Indústrias do Estado do Amazonas (Fieam), onde foram recebidos pelo gerente do Centro Internacional de Negócios (CIN), Marcelo Lima, titular da Secretaria de Estado do Planejamento (Seplan).

Com a proximidade da Copa do

Mundo de 2014, o Conselho procura parcerias para oferecer ensino da língua inglesa, por exemplo, aos taxistas, garçons, policiais, entre outros trabalhadores que receberão turistas no evento mundial.

“O Conselho atualmente está em São Paulo, Rio de Janeiro, Brasília e Recife. Nosso desafio é ampliar essa atuação para 12 cidades brasileiras e Manaus será uma das primeiras”, acrescentou Pedro Hagel.

Segundo Marcelo Lima, o Sistema Fieam está aberto para novos encontros e futuras parcerias. Os representantes ingleses permanecem em Manaus até o dia 18 de fevereiro e visitarão ainda a Seplan, o Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa), Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Universidade Federal do Amazonas (Ufam), entre outros.

Bancada pede recursos e prorrogação da ZFM

A senadora Vanessa Grazziotin vai levar hoje ao ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Fernando Pimentel, as reivindicações de descontigenciamento de verbas da Suframa e extensão do modelo econômico

ALYNE ARAÚJO

Equipe do EM TEMPO

alynearaujo@emtempo.com.br

A pouco mais de uma semana da visita do ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Fernando Pimentel, à capital, a bancada amazonense deve levar hoje ao seu conhecimento as principais demandas do Polo Industrial de Manaus (PIM). Na pauta da reunião em Brasília, às 12h, estão o descontigenciamento de verbas da Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa) e a prorrogação do modelo econômico.

De acordo com a senadora Vanessa Grazziotin (PCdoB), atualmente, o valor contingenciado é de aproximadamente US\$ 850 milhões. A parlamentar informou ainda que este ano esse montante deve sofrer alteração e, portanto, não se sabe quanto poderá ser liberado ao longo de 2011.

O contingenciamento não impacta apenas nas fábricas atuantes no PIM, mas também em projetos de infra-

estrutura nos municípios do Estado, como asfaltamento de ruas, aquisição de energia elétrica para agricultores e aplicação na formação de recursos humanos.

Além do descontigenciamento, a reunião entre o ministro e a senadora deve tratar também de outros as-

A reunião acontece às 12h de hoje, na capital federal. Na pauta ainda, estará a Feira Internacional da Amazônia (Fiam)

suntos como a prorrogação do modelo Zona Franca de Manaus (ZFM). "Para tratar desse assunto, vamos seguir a meta estabelecida pela presidente Dilma Rousseff, na qual a prorrogação pode ser válida por mais 50 anos", afirmou a parlamentar, ao dizer que a bancada amazo-



DIVULGAÇÃO

Em encontro com o ministro Fernando Pimentel, a senadora Vanessa Grazziotin vai tratar de assuntos de interesse da região

nense está trabalhando em prol do modelo.

No que diz respeito à Feira Internacional da Amazônia (Fiam), a parlamentar informou que pretende trazer mais apoios para o Estado. "Tudo isso não só apenas para que o Amazonas se torne mais conhecido, mas

também para que haja uma maior valorização e fortalecimento do parque fabril como um todo", destacou. "Isso é bom tanto para as indústrias atuantes no PIM quanto para os seus trabalhadores", completou.

O encontro com o ministro Fernando Pimentel faz parte

da agenda da senadora Vanessa Grazziotin para estabelecer mais linhas de relacionamento entre o Amazonas e as autoridades federais. "Primeiramente estamos fazendo um 'reconhecimento de área' para que o Amazonas se torne mais integrado nacionalmente", enfatizou.

Comércio do AM cresce 9,9%

Alta nas vendas do varejo local, de janeiro a dezembro do ano passado, foi puxada por eletrodomésticos, itens de informática e material escolar.

ALYNE ARAÚJO

Equipe do EM TEMPO

alynearaujo@emtempo.com.br

O volume de vendas no varejo amazense registrou resultados positivos em 2010, segundo dados da pesquisa mensal do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O Amazonas obteve índice de 9,9% na comercialização de produtos em comparação a 2009, quando o Estado não registrou tanto sucesso em decorrência da crise econômica mundial.

Desta vez, a alta foi atribuída ao crescimento nas vendas durante o segundo semestre do ano. Entretanto, o melhor mês do ano foi fevereiro, em função da grande demanda por material escolar e por itens carnavalescos.

De acordo com o disseminador de informações do IBGE no Amazonas, Adjalma Jacques, eletrodomésticos, itens de livreria e informática foram os produtos mais vendidos durante o ano anterior. "O índice desses produtos foi satisfatório e representou uma boa performance para o comércio como um todo", afirmou.

Ainda conforme Jacques, outros setores que obtiveram bons índices nas vendas

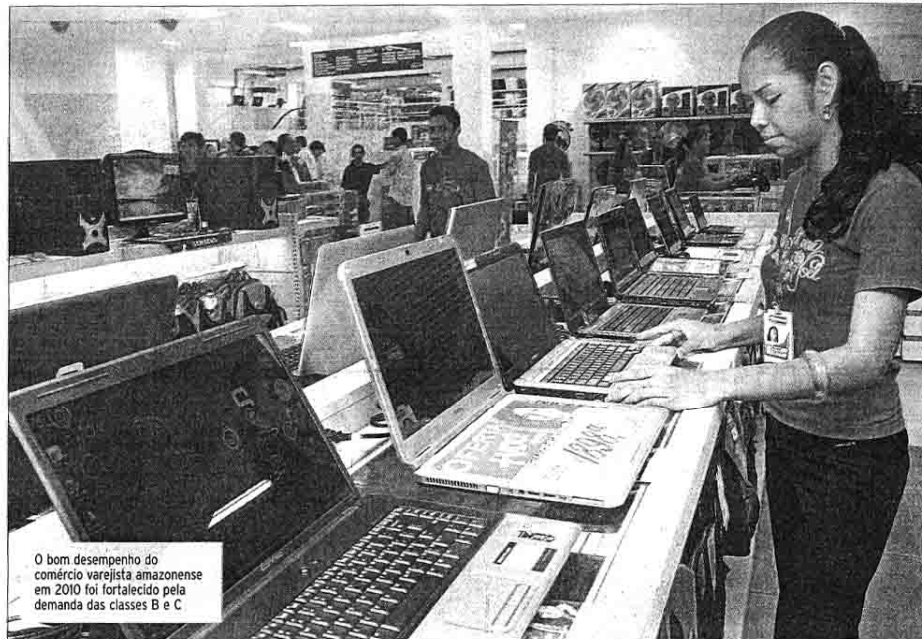
foram os de veículos, motocicletas, partes e peças e de material de construção. "O desenvolvimento das vendas desses produtos também foi acelerado e tem potencial para alcançar marcas ainda maiores", avaliou.

O mês com menor índice de vendas foi julho. "O comércio é impulsionado por eventos sazonais, ou seja, são as datas comemorativas

A demanda por produtos no varejo, por conta da Copa do Mundo, também contribuíram para o resultado positivo em 2010

que impulsionam o segmento. Como não existe comemoração tão expressiva nesse período, as vendas são menores", justificou. "O varejo vive de momentos e, por isso, possui altos e baixos durante o ano inteiro", completou.

Na avaliação do presidente da Câmara dos Dirigentes Lojistas de Manaus (CDL-Manaus), Ezra Benzion, durante o ano passado, o segmento



amazonense registrou resultados melhores que, em 2009, por ter se recuperado da instabilidade financeira mundial. Nesse ano, os consumidores estavam mais cautelosos na hora de efetuar as compras e preferiram poupar para investir em outros projetos.

Além disso, outros motivos, conforme Benzion, que também contribuíram para o bom desempenho do comércio varejista amazonense em 2010 são o fortalecimento das classes B e C e também a realização da Copa do Mundo.

Expectativas para 2011

Para o presidente da CDL-Manaus, as expectativas para 2011 são as melhores possíveis, entretanto, ainda é necessário que os consumidores permaneçam 'em estado de alerta' na hora das compras. "O momento transmite mais

segurança, porém estamos em processo de várias alterações, como a troca de governo, por exemplo. O cenário econômico se mostra bastante otimista, contudo existe a questão da inflação que ainda deve ser bastante visada pelos consumidores", observou.

Exportações do PIM estão ameaçadas

Por meio de resolução, o governo argentino dificulta, mais uma vez, a venda de produtos do PIM para o mercado 'hermano'

RICHARD RODRIGUES
Equipe do EM TEMPO
richard@emtempo.com.br

A Argentina voltou a 'atacar' a indústria brasileira e, principalmente, as empresas do Polo Industrial de Manaus (PIM). Maior comprador dos produtos locais, o país 'hermano' aplicou, por meio da resolução 45/2011, nova barreira para a entrada de eletroeletrônicos como desktops, notebooks, além de telefones celulares, item líder de exportação do parque fabril manauense.

De acordo com diretor-executivo da Federação das Indústrias do Estado do Amazonas (Fieam), Flávio Dutra, a medida adotada pelo país é preocupante e algo precisa ser feito para que a Argentina reveja suas ações no que diz respeito à importação de produtos industrializados no Brasil. "Isso faz parte de um jogo diplomático, e o governo federal deve tomar uma atitude com relação à medida", destacou o dirigente.

Dutra acrescentou ainda que, entre os principais afetados com a resolução,

estão as fabricantes de telefones celulares, que devem ter as vendas para o mercado externo comprometidas, já que a Argentina está no topo dos clientes do PIM. Ele acrescentou ainda que barreiras, como as adotadas pelo governo argentino, também devem ser tomadas por aqui, uma vez que o Brasil também é um dos principais clientes daquele país.

O Sindicato das Indústrias de Aparelhos Elétricos, Eletrônicos e Similares de Manaus (Sinaees) também destacou que algo precisa ser feito para que a medida não venha interferir nas vendas das empresas locais. "Se essa medida realmente perdurar, o impacto será violento a ponto de comprometer as exportações do PIM", advertiu o presidente da entidade, Celso Piacentini.

Com relação às atividades no PIM, o vice-presidente do Sinaees disse que as barreiras impostas são uma forma que a Argentina encontrou para impulsionar a produção na Terra do Fogo, o Distrito Industrial de lá. Porém, em quesito de competitividade, Piacentini assegurou que o parque fabril manauense é 'imbatível'.

Prazo de 60 dias para vender

A medida adotada pela Argentina não proíbe totalmente a entrada de produtos brasileiros em seu território, porém, caso as indústrias brasileiras queiram manter uma estreita relação comercial com os clientes argentinos, elas terão de aguardar até 60 dias para vender. A resolução determina que as transações só poderão ser efetivadas após a licença de importação.

Mesmo assim, isso não será garantia de que a indústria local conseguirá exportar nas quantidades que deseja. A partir de agora, o governo argentino só pretende deixar entrar no país produtos que não conflitem com a indústria nacional. O que pressupõe que as importações somente se darão quando for necessário

cobrir a demanda do mercado interno não atendida pela indústria portenha.

"Estamos ampliando o universo de produtos cujo ingresso é monitorado pelo governo de modo a preservar o mercado interno e evitar danos ao processo de reindustrialização criado em nosso país a partir da aplicação do modelo produtivo de 2003", explicou a ministra argentina do Desenvolvimento, Débora Giorgi, ao jornal Clarín.

Segundo a ministra, a medida visa preservar postos de trabalho na indústria argentina e substituir as importações de produtos fabricados naquele país. A decisão, segundo ela, levou em conta todas as normas previstas

pela Organização Mundial do Comércio (OMC).

Além dos notebooks, desktops e celulares, a decisão argentina também

atingirá os fabricantes de produtos metalúrgicos, eletrônicos de consumo, tecidos, automóveis, vidro, bicicletas e partes de bicicletas, entre outros.



Preocupação da líder

Na liderança de exportação no Polo Industrial de Manaus (PIM), a Nokia também está preocupada com a possibilidade de perder vendas para o seu maior cliente. A multinacional está na expectativa de que a medida seja revertida e as relações comerciais entre Brasil e Argentina retornem à normalidade.

"A medida é extremamente prejudicial não só para a Nokia, mas para todas as empresas brasileiras que têm como principal cliente a Argentina, além

de prejudicar principalmente o consumidor, que terá o acesso à tecnologia barrado", destacou o diretor de relações governamentais da empresa, Luiz Carneiro, ao informar que a Argentina é responsável por 53% das vendas da empresa para o mercado externo.

Assim como a Fieam e o Sinaees, o dirigente da Nokia destacou que também não é de hoje que o país tem imposto restrições ao produto brasileiro, e que algo precisa ser feito para que a situação não fique

pior. "Somente no ano passado, por conta do aumento do imposto cobrado sobre eletroeletrônicos, as exportações para a Argentina caíram 27%", informou o diretor.

Ainda de acordo com Luiz Carneiro, a Nokia possui uma unidade fabril na Argentina, porém a medida interferiria na entrada de alguns modelos produzidos exclusivamente no PIM em território argentino, e uma transferência de produção de Manaus para lá está fora de cogitação.

Protecionismo desde 2010

Desde o ano passado, a Argentina aplica barreiras comerciais contra a indústria brasileira com claros objetivos de proteger seu parque industrial, em detrimento de acordos no âmbito do Mercosul.

No dia 4 de novembro de 2010, o Congresso daquele país aprovou um projeto do Executivo que criou um

'imposto' para produtos eletrônicos importados. Do dia para a noite, os preços dos computadores, monitores, celulares, televisores LCD, câmeras e filmadoras, GPS, geladeiras e aparelhos de ar condicionado, produzidos no Brasil e importados para o comércio argentino, sofreram uma elevação de preços de até 35%.



Acidente

Morte na fábrica

Montador José Raimundo Pinheiro morreu quando fazia o desmonte da torre de um quindaste, no pátio da empresa Nassau. **Dia a dia B4**

Argentina contra ZFM

Maior comprador dos produtos da Zona Franca de Manaus, país impôs nova barreira para a entrada de desktops, notebooks e telefones celulares.

Economia B5



Claro & Escuro

Modelo fiscal atraente

Representantes governamentais e executivos do Japão e Venezuela, dois dos países de maior relação comercial com o Polo Industrial de Manaus (PIM), analisam investir no Amazonas. Nos últimos dias, comitivas do banco Mizuho e do governo Hugo Chávez estiveram na Suframa ‘aprendendo’ a política regional de incentivos fiscais.

DE OLHO NA INFLAÇÃO

‘Economia brasileira começou a desacelerar’

A economia do Brasil já começou uma desaceleração, afirmou ontem o ministro da Fazenda, Guido Mantega, em teleconferência antes da reunião do G-20 (grupo das 20 maiores economias do mundo), marcada para esta semana. Segundo ele, o crescimento do País deve desacelerar para cerca de 4,5% e 5% em 2011, ante 7,5% em 2010.

O ministro da Fazenda admitiu que a inflação estava em uma trajetória acima das metas oficiais do governo por causa do aumento dos preços dos alimentos, mas disse que ela já mostra sinais de desaceleração.

A inflação medida pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) acelerou para 5,99% nos 12 meses até

janeiro, bem acima do centro da meta de inflação oficial anual, de 4,5%.

O ministro Guido Mantega afirmou que o governo do Brasil está praticando a chamada política econômica ‘contracíclica’ e que pode ajudar a reduzir o excesso de demanda na economia por meio dos cortes no Orçamento.

Na semana passada, o governo prometeu cortar pelo menos R\$ 50 bilhões no Orçamento de 2011, em seu esforço para conter a inflação. Os detalhes do corte devem ser anunciados somente na próxima semana.

Mantega destacou que as taxas de juros no Brasil, incluindo as de longo prazo, já começaram a subir, em res-

posta às expectativas de inflação mais alta, e que o Banco Central está respondendo a esta situação.

Em janeiro, o BC elevou a Selic (a taxa básica de juros da economia) em 0,50 ponto porcentual, para 11,25% ao ano. O ministro disse ainda que levará as preocupações com os preços das commodities ao encontro do G-20.

Indústria é ineficiente no consumo energético

Alguns setores da indústria brasileira estão gastando cada vez mais energia para produzir a mesma quantidade de reais. A constatação foi feita pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) e consta do estudo Sustentabilidade Ambiental no Brasil: Biodiversidade, Economia e Bem-Estar Humano, divulgado ontem.

O relatório mostra que a indústria nacional anda no sentido oposto ao desejável e que hoje é perseguida pela maioria das indústrias mundiais, que é produzir cada vez mais sem aumentar o consumo de energia.

“Alguns ramos do setor industrial, em especial ferro-gusa, minerais não metálicos, aço, papel celulose e, em menor intensidade, indústria quí-

mica, estão gastando mais energia para produzir a mesma quantidade de reais. Ou seja, a intensidade energética deles tem aumentado, quando no mundo todo ela tem reduzido”, disse o técnico de Planejamento e Pesquisa do Ipea Gesmar Rosa Santos.

“O que se espera é que se gere a mesma quantidade de riqueza com a mesma ou com menor quantidade de energia”, completou.

De acordo com o pesquisador, como o setor industrial demanda 35% da geração de energia nacional, “acabamos demandando mais energia, mais produção de energia e mais investimento em geração de energia, em vez de economizarmos e de termos uma maior eficiência energética”.

A solução é investir em pro-

cessos industriais, inovação tecnológica, substituição de equipamentos por modelos mais eficientes e, ainda, combinar isso com a oferta de produtos menos intensivos em energia. Esse tipo de preocupação, afirma Gesmar, já faz parte das grandes indústrias brasileiras mas, no geral, “a coisa ainda está iniciando” entre as demais.

“A Confederação Nacional da Indústria (CNI) já se mostrou bastante interessada nessa questão, bem como a Eletrobras. Há também linhas do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) para que as empresas façam essa modernização”, disse o pesquisador.

Fale com o editor
redacao@diarioam.com.br